

MOEDA. Dos 28 países integrantes da União Europeia, 18 aderiram à moeda única da região

Líder da União Europeia garante solidez do euro

Português José Manuel Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, defendeu independência do Banco Central Europeu, em palestra no Rio

ANTONIO PITA
IDIANA TOMAZELLI
AGÊNCIA ESTADO

Rio – O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, defendeu, ontem, em palestra na Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio, a solidez do euro e a independência do Banco Central Europeu (BCE). Ele também criticou o que chamou de “glamour intelectual do pessimismo”, alimentado por economistas que apostavam contra o euro no contexto da crise financeira internacional detonada em 2008. “O euro nunca esteve ameaçado. O euro continuou sendo e é uma moeda forte e estável”, afirmou Barroso.

Segundo ele, a crise fi-

nanceira internacional fez com que a o bloco desenvolvesse instrumentos para tentar impedir consequências mais graves, como o fundo de estabilidade com 700 bilhões de euros, a criação de regras mais rígidas para as instituições, a verificação *ex-ante* dos orçamentos nacionais a partir da governança integrada e a união bancária, que dá ao BCE au-

toridade para intervir em qualquer banco da zona.

“Temos um banco central europeu independente. Tem gente que acha demasiado independente, mas eu acho bom um banco central ser independente”, ressaltou.

Barroso acredita que o ponto-chave nos próximos anos será integrar ainda mais o bloco. “Uma moeda (única) exige maior integração. Uma das questões mais interessantes dos próximos anos será como integrar mais a zona do euro sem afetar a unidade”, disse o presidente.

Barroso também avalia que mais países podem aderir ao euro no “futuro previsível”. Hoje, 28 integram a UE, e 18 aderiram ao euro. Para o executivo, entretanto, o caminho para o desenvolvimento e fortalecimento do bloco é a união orçamentária, embora tenha ressaltado que ainda não é o momento para essa integração.



Reserva

700 bilhões

estão depositados no fundo de estabilidade, criado depois da crise financeira de 2008 pelo Banco Central Europeu



José Manuel Barroso Durão: integração entre países contribui para fortalecimento da moeda única



Executivo reforça que Europa é a região mais rica e justa do mundo

O presidente defendeu os ajustes sociais em países como a Grécia após a crise do Euro. Ele disse que a “maioria” dos gregos apoia as medidas, apesar da dificuldade social momentânea. Para Barroso, apesar dos problemas, os europeus preferem a “economia social de mercado” aos modelos chinês e americano.

“Europa, apesar de todos os problemas, é a região mais rica e justa do mundo. Os europeus querem manter isso. Querem aquilo que chamamos economia social de mercado”, expli-

cou. “Mas isso tem custo e deve ser financiado pelos impostos. É uma questão de equilíbrio. Penso que estamos mais perto de alcançar agora do que antes da crise, foi um sinal de alarme.”

Para Barroso, os ajustes sociais serão feitos de “forma gradual e adaptativa”. “Para garantir que as pessoas tenham acesso ao sistema público de educação e de saúde, que são a regra da Europa, estamos para lançar reformas políticas em alguns países para acabar com estruturas que não são necessárias, é um ajuste

inteligente”, disse.

Ele lembrou que os analistas não acreditavam que a Grécia se manteria na zona do Euro. “Apesar da situação social tão difícil, há uma maioria que apoia a permanência do euro”, completou.

“Os intelectuais do pessimismo tinham uma razão coerente, de que as dívidas não eram sustentáveis. Mas eles esquecem o fator político. O Euro é um projeto político. Sempre acreditei que haveria vontade política dos países mais vulneráveis para apoiar essas reformas”, explicou. **AE**